

1T16

São Paulo, 11 de maio de 2016. A Brasil Pharma S.A. (BM&FBOVESA: BPHA3), uma das maiores empresas do varejo farmacêutico brasileiro, anuncia hoje seus resultados referentes ao 1º trimestre de 2016 ("1T16").

As demonstrações financeiras consolidadas da Companhia são elaboradas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil conforme a Legislação Societária e de acordo com as normas internacionais de relatório financeiro (IFRS).

Destaques Operacionais e Financeiros do 1T16

- **Capitalização da Companhia em R\$400 milhões, a R\$3,78/ação, permitindo a desalavancagem da Companhia e o alongamento do perfil da dívida;**
- **Conclusão do processo de transição na Big Ben e início do processo de integração;**
- **Forte expansão de Margem Bruta permitindo manutenção do patamar de Lucro Bruto na comparação entre períodos;**
- **Redução de R\$34,0 milhões ou 13,5% no quadro total de despesas em relação ao 1T15.**

Fechamento do mercado em 11/05/2016

BPHA3 – R\$/ação: R\$5,09
Valor de Mercado: R\$575,6 milhões

Teleconferência de Resultados do 1T16
12 de maio de 2016

Call em português
11:00 hs (Brasília)
10:00 hs (New York)

Call em inglês (tradução simultânea)
11:00hs (Brasília)
10:00 hs (New York)

Participantes que ligam do Brasil:
Tel. (11) 3301-3000

Participantes que ligam de outros países:
Tel. +1-516-300-1066

A conexão via internet (webcast) com apresentação e áudio estará disponível em 30 minutos antes do call no website da Cia: www.brph.com.br/ri

EX – MAIS ECONÔMICA

Resumo do Resultado (R\$'000)	1T15	2T15	3T15	4T15	1T16
Receita Bruta	757.244	806.223	816.124	848.069	662.530
Lucro Bruto	184.021	225.189	228.868	219.110	188.278
% Margem Bruta	24,3%	27,9%	28,0%	25,8%	28,4%
EBITDA Ajustado	(26.152)	18.179	21.098	(5.209)	(30.133)
% Margem EBITDA ajustada	-3,5%	2,3%	2,6%	-0,6%	-4,5%
Lucro líquido ajustado	(69.678)	(43.641)	(50.477)	(59.423)	(77.833)
% Margem líquida ajustada	-9,2%	-5,4%	-6,2%	-7,0%	-11,7%

Resumo do Resultado (R\$'000)	1T15	2T15	3T15	4T15	1T16
Receita Bruta	875.330	927.486	941.170	887.780	662.530
Lucro Bruto	213.101	255.736	260.221	229.237	188.278
% Margem Bruta	24,3%	27,6%	27,6%	25,8%	28,4%
EBITDA Ajustado	(39.301)	4.711	10.708	(7.984)	(30.133)
% Margem EBITDA ajustada	-4,5%	0,5%	1,1%	-0,9%	-4,5%
Lucro líquido ajustado	(88.617)	(60.357)	(65.899)	(68.417)	(77.833)
% Margem líquida ajustada	-10,1%	-6,5%	-7,0%	-7,7%	-11,7%

* Os números acima contemplam ajustes para excluir efeitos de receitas/despesas não recorrentes no 4T15, 3T15, 2T15, 4T14 conforme divulgado em cada período.

Mensagem da Administração

O 1T16 foi marcado pela liquidação da oferta pública de ações de R\$400 milhões anunciada ao final de 2015, pela redução do endividamento da Companhia, pelo contínuo trabalho no alongamento do perfil da dívida remanescente, pela contração da dinâmica comercial decorrente da restrição financeira, pelo forte controle de margens comerciais e foco em redução de despesas.

Capitalização de R\$400,0 milhões

A capitalização foi concluída no dia 29 de janeiro de 2016, com a emissão de 105.820.106 ações ordinárias a um preço de R\$3,78 por ação, totalizando um aporte de R\$400,0 milhões, patrocinado exclusivamente pelo maior acionista da Companhia. Com isso, a Companhia liquidou o saldo devedor das debêntures, reduzindo 45,4% de seu endividamento.

Reperfilamento da dívida

Como dito, além de reduzir o endividamento, a capitalização viabilizou também o alongamento da dívida remanescente. A Companhia continua estruturando junto de seus principais credores o alongamento de sua dívida bancária que deverá ser concluído até o final do 2T16, aliviando seu o fluxo financeiro de curto prazo e permitindo a concentração de seus esforços na alavancagem operacional, principalmente nas iniciativas de redução de despesas, aumento de vendas e na integração da bandeira Big Ben. As últimas renovações de contratos já desoneraram o fluxo da Companhia do pagamento de juros para todas as instituições parceiras que participarão do reperfilamento da dívida

Operações

Mesmo com a retração de vendas apresentada, a Administração trabalhou eficientemente na manutenção das margens operacionais em níveis elevados, estabilizando assim o mesmo patamar de lucro bruto na comparação com o mesmo período do ano anterior. A busca por excelência nas atividades de precificação, com constante acompanhamento do mercado, e o ligeiro aumento do mix de medicamentos genéricos adicionaram à margem PDV 1,9 pontos percentuais em relação à margem média do ano de 2015. Além disso, o nível de perdas por obsolescência caiu 0,5 pontos percentuais em comparação ao mesmo período, refletindo o consistente trabalho que o time de prevenção vem executando nas bandeiras.

Durante o mês de março, a Companhia conseguiu aproveitar compras estratégicas em pequena escala no período imediatamente anterior ao reajuste anual de preços aprovado pela CMED.

No trimestre, as iniciativas de redução de despesas com foco na adequação da estrutura administrativa, assim como em toda a estrutura de prestação de serviços, já mostraram resultados e permitiram que fosse contido o aumento de despesas causado pelo elevado índice de inflação no período. Ainda assim, o efeito nas vendas fez com a alavancagem operacional diminuisse, fazendo com que a tendência de resultados em contínua evolução apresentada nos trimestres anteriores fosse interrompida.

Integração da bandeira Big Ben

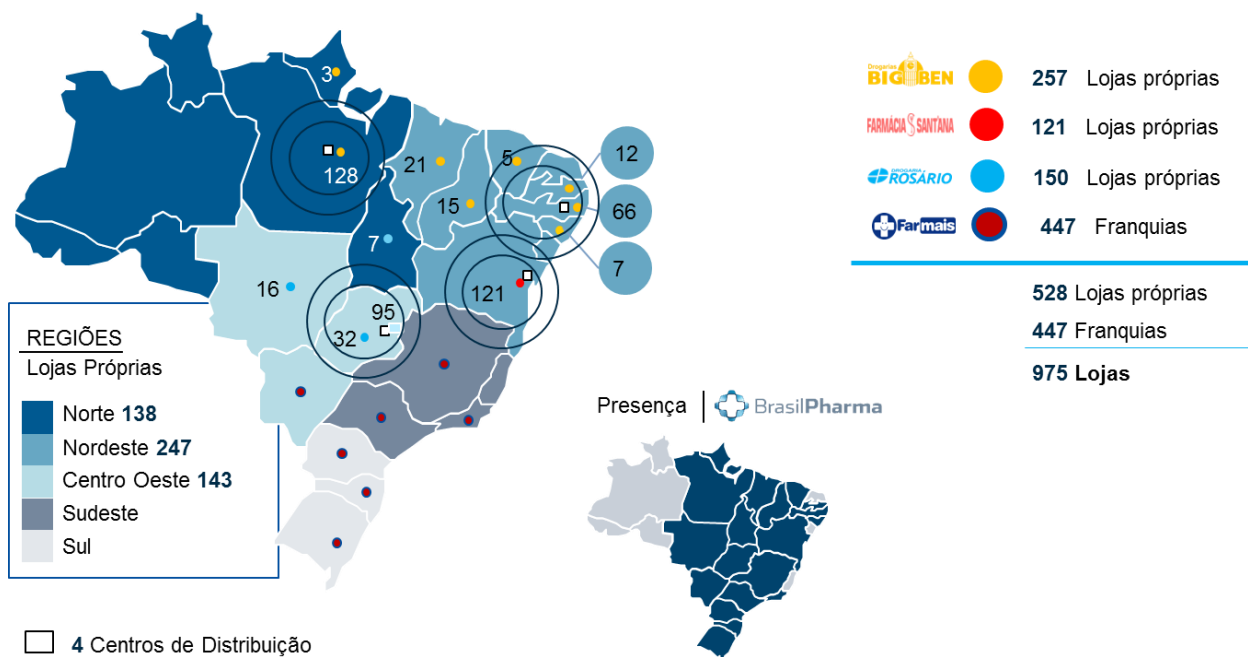
A partir da assinatura do acordo de transição de administração com o Sr. Raul Aguilera no mês de novembro de 2015, a Companhia iniciou o processo de integração da bandeira. No dia 13 de janeiro de 2016, o Sr. Raul deixou a administração da bandeira, que passou a ser administrada pelo Sr. Orlando Silva, que já estava trabalhando integralmente na Big Ben desde julho de 2015. Juntamente com o time de consultores da EP&A, já aprofundaram o seu diagnóstico e trabalham no mapeamento de integração de sistemas para que consigamos absorver e extrair as melhores soluções para a Companhia como um todo e também no desenho da melhor estrutura organizacional com retenção de talentos.

Esperamos que, assim que a Companhia comece a colher os frutos das iniciativas de integração da Big Ben na sua estrutura administrativa, a redução de despesas será relevante e fundamental para a rentabilidade da Companhia.

Lojas Próprias e Franquias

A Brasil Pharma está presente, atualmente, em quatro regiões do País com lojas próprias e franquias. Em 31 de março de 2016, a Companhia contava com 975 pontos de venda, divididos entre lojas próprias e franquias.

Lojas Próprias:

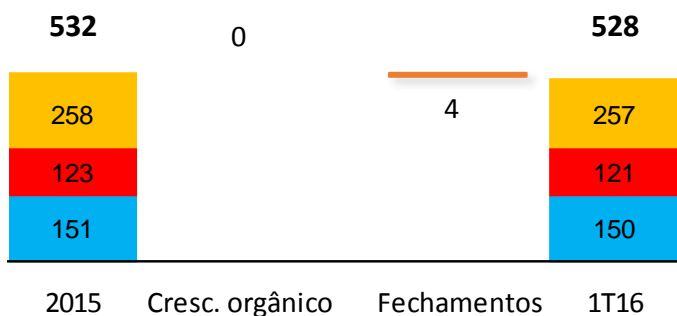


As lojas próprias são operadas sob as marcas Big Ben/Guararapes, Rosário e Sant'Ana. As redes preservam as características locais segundo o perfil de consumo de cada região e ocupam posição de liderança nas regiões onde atuam. No fim do 1T16, somavam, ao todo, 257 lojas operando sob a marca Big Ben, 121 lojas operando sob a marca Sant'Ana e 150 lojas operando sob a marca Rosário.

Assim como em 2015, nesse primeiro trimestre, a Companhia manteve desacelerado seu ritmo de expansão, reforçando seu comprometimento com a rentabilização das operações e geração de caixa. A disciplina financeira num cenário desafiador é a atitude adequada para garantir um adequado nível de retorno dos investimentos realizados até o presente momento.

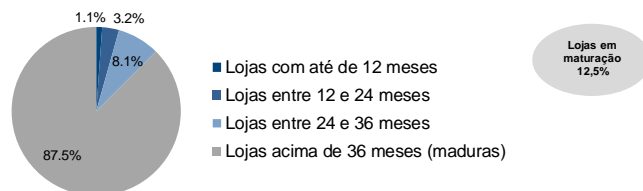
No 1T16, não foi aberta nenhuma nova loja, enquanto tivemos o fechamento de 1 loja da Big Ben, 2 lojas da Santana e 1 loja da Rosário totalizando 4 fechamentos.

Evolução da base de lojas próprias em 2015 (Em número de lojas)



Em função do crescimento apresentado nos anos anteriores, ao final do 1T16, do total de 528 lojas próprias, 66 lojas (ou 12,5%) ainda se encontravam em estágio de maturação, ou seja, possuíam menos de três anos de operação.

Lojas próprias por estágio de maturação (% do total de lojas)



Franquias:

As franquias operam sob a marca Farmais, presente nas regiões, Sul, Sudeste e Centro-Oeste do País. A Farmais contava com 447 lojas ao final do 1T16, concentradas, principalmente, na região Sudeste, sendo São Paulo o estado mais representativo.

No 1T16, foram abertas 4 novas lojas, porém 14 lojas foram descredenciadas ou fechadas.

Análise dos Resultados

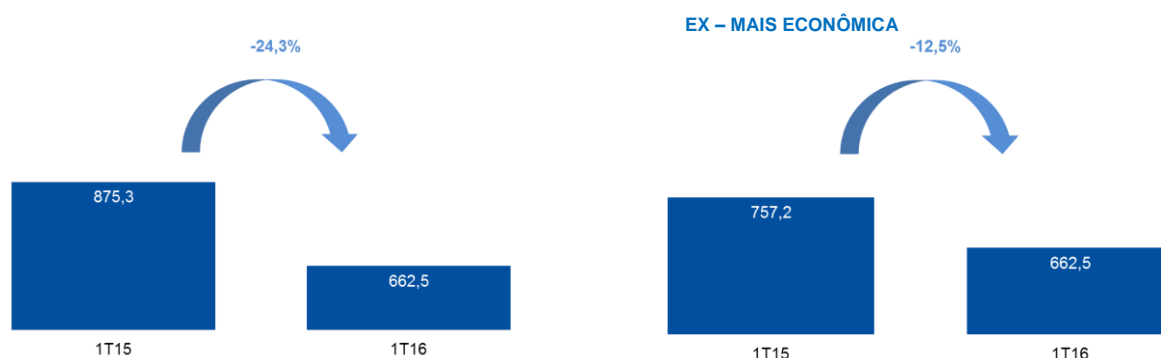
Nota importante: Para melhor compreensão das comparações entre períodos, a Companhia efetuou algumas reclassificações entre as linhas de outras receitas e despesas operacionais e SG&A, sem afetar em nenhum período os resultados de EBIDTA ou Lucro Líquido divulgados anteriormente.

RECEITA BRUTA

A receita bruta de vendas e serviços é oriunda da operação de lojas próprias e franquias.

As receitas das operações próprias são provenientes da comercialização de medicamentos de marca, medicamentos genéricos e não medicamentos, os quais incluem, dentre outros, artigos de perfumaria, higiene pessoal e beleza, cosméticos e dermocosméticos (grupo também conhecido por "HPC"). As receitas da rede de franquias são, principalmente, oriundas de royalties.

Receita bruta (Em milhões de reais)

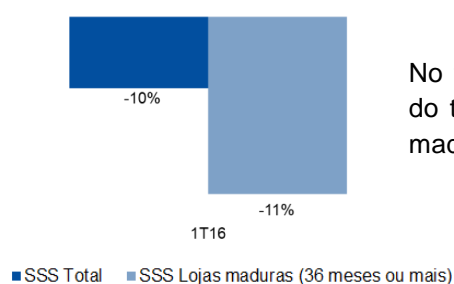


A receita bruta atingiu R\$662,5 milhões no 1T16, uma redução de 24,3% ante os R\$875,3 milhões registrados no 1T15. A redução apresentada foi principalmente em função da alienação da Mais Econômica no mês de novembro. Analisando bases comparáveis, a Companhia teria registrado queda de vendas de 12,5% na comparação entre trimestres.

Nesse trimestre, as restrições financeiras contraíram as dinâmicas comerciais, reduzindo o nível de estoque da Companhia e impactando as vendas do período.

Apesar disso, a Companhia registrou forte recuperação de margem bruta entre os mesmos períodos, fazendo com que a evolução registrada no lucro bruto fosse positiva (números proforma à exclusão da Mais Econômica no 1T15), conforme ilustrado mais adiante nesse documento.

SSS total e SSS lojas maduras (%)

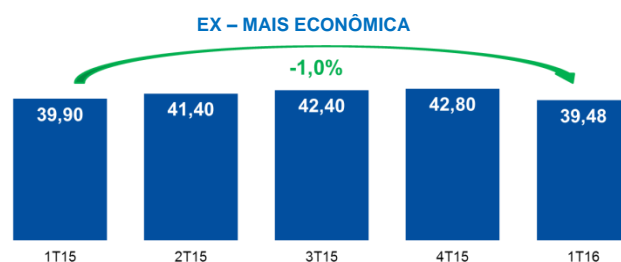


No 1T16, em linha com a tendência das vendas totais da Companhia, o SSS total do trimestre foi negativo em 10,0% ou em 11,0% considerando apenas as lojas maduras.

Ticket médio
 (Em reais)


No 1T16 a Companhia registrou ticket médio de R\$39,48, que representou um aumento de apenas 1,3% se comparado ao mesmo período do ano anterior. Tal variação foi impactada pelas restrições na dinâmica comercial durante o trimestre que tiveram efeitos sobre o nível de estoques da Companhia.

Caso a Mais Econômica fosse excluída da análise, o ticket médio teria sido de R\$39,90 no 1T15 com uma diminuição de 1,0% em relação ao 1T16.


Mudança do mix

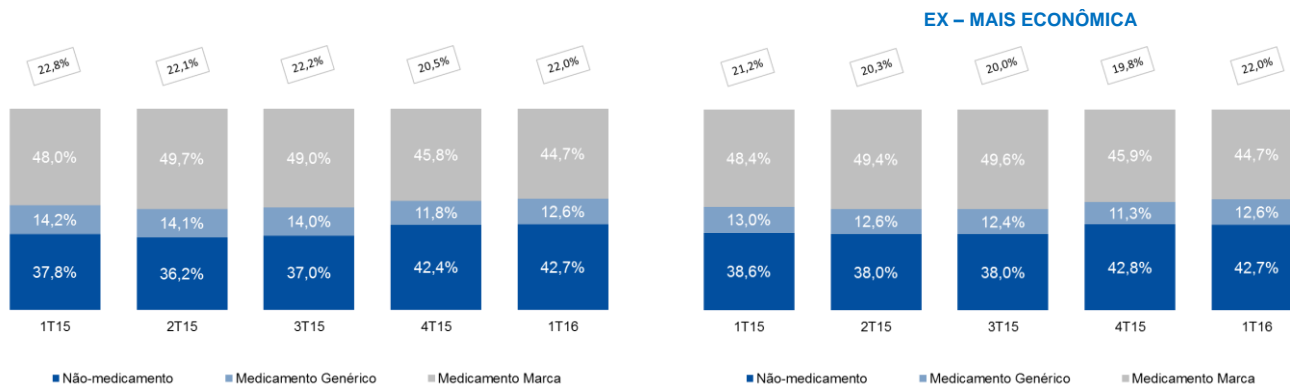
A participação de medicamentos genéricos nas vendas de medicamentos foi de 22,0% no 1T16 ou 12,6% nas vendas totais da Companhia, apresentando um aumento em relação ao trimestre anterior quando analisado o número sem a bandeira Mais Econômica.

No 1T16, a participação de não medicamentos no mix total de vendas da Companhia permaneceu estável em relação ao trimestre anterior em 42,7% de participação nas vendas totais da Companhia. O aumento de 4,9p.p. em relação ao mesmo período do ano anterior se deu principalmente devido (i) a exclusão da bandeira Mais Econômica e (ii) ao melhor sortimento da categoria.

Como consequência, a representatividade de medicamentos de marca no mix de vendas diminuiu 3,3p.p. em relação ao mesmo período do ano anterior e também permaneceu estável em relação ao trimestre anterior em 44,7% de participação nas vendas totais da Companhia.

Mix de vendas
 (% do faturamento das lojas)

Participação de genéricos em medicamentos

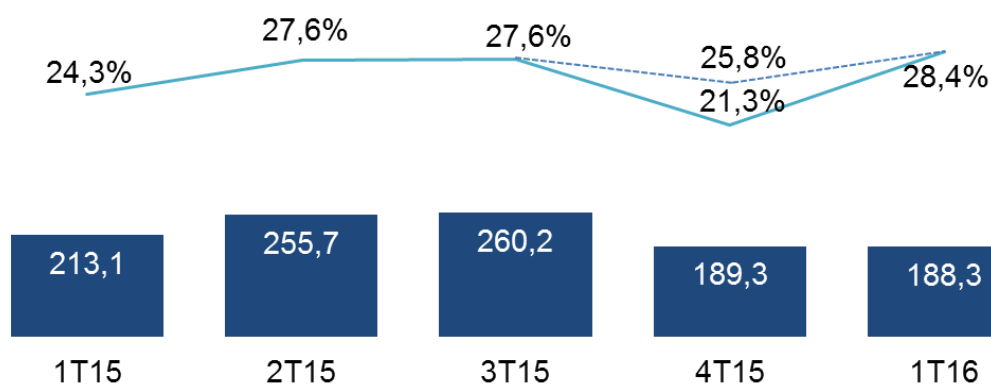


LUCRO BRUTO E MARGEM BRUTA (% DA RECEITA BRUTA)

O lucro bruto totalizou R\$188,3 milhões no 1T16, com margem bruta (sobre faturamento bruto) de 28,4% contra R\$213,1 milhões no 1T15, com margem de 24,3%, representando uma redução nominal de 11,6%, porém um ganho de 4,1 pontos percentuais de margem no período.

Conforme antes mencionado, caso a Mais Econômica fosse excluída da análise, a Companhia teria registrado aumento nominal de 2,3% de lucro bruto quando comparado ao 1T15, com a mesma expansão de margem mesmo com a queda apresentada nas vendas.

Lucro Bruto e Margem Bruta (Em milhões de reais | % da receita bruta)



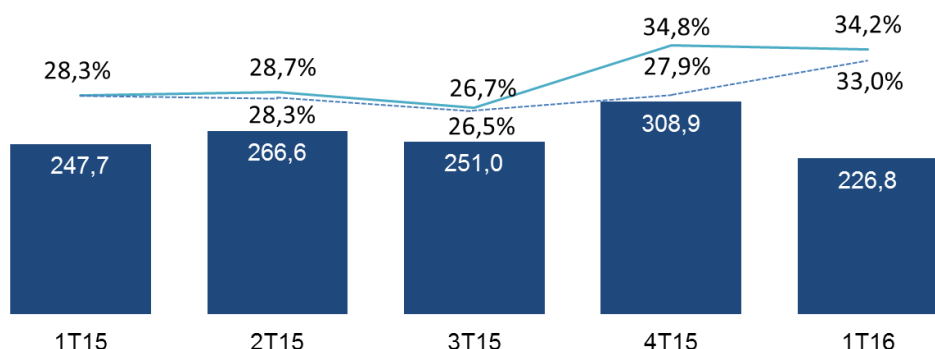
DESPESAS COM VENDAS, GERAIS E ADMINISTRATIVAS (SG&A) E OUTRAS DESPESAS OPERACIONAIS.

A linha de despesas contempla as despesas com vendas, as despesas gerais e administrativas, as despesas com a participação dos funcionários no lucro ("PLR") e outras receitas/despesas operacionais.

As despesas de SG&A, foram de R\$226,8 milhões (34,2% da receita bruta) no 1T16 contra R\$247,7 milhões (28,3% da receita bruta) no 1T15. No período, foram contabilizadas despesas não recorrentes de R\$8,1 milhões. Se ajustadas essas despesas, a Companhia teria registrado no 1T16 despesas de SG&A de R\$218,7 milhões, representando 33,0% da receita bruta, apontando uma redução importante de R\$31,9 milhões entre períodos, principalmente devido à alienação da bandeira Mais Econômica.

Caso a Mais Econômica fosse excluída da análise, a Companhia teria registrado um aumento de R\$14,3 milhões ou 7,0% nas despesas SG&A ajustadas, bastante abaixo da inflação registrada no período principalmente devido as iniciativas de redução de despesas executadas em 2015.

A Companhia continua focada em ganhar eficiência adicional nas despesas ao longo de 2016 na medida em que as sinergias com a integração da bandeira Big Ben sejam capturadas.

DESPESAS SG&A (EX PLR E OUTRAS RECEITAS/DESPESAS OPERACIONAIS)

DESPESAS COM VENDAS

As despesas com vendas são relacionadas, principalmente, à operação de lojas próprias e centros de distribuição. No 1T16, tais despesas totalizaram R\$166,7 milhões (25,2% da receita bruta), comparado a R\$185,0 milhões no 1T15 (21,1% da receita bruta), o que representou uma redução de R\$18,3 milhões no período.

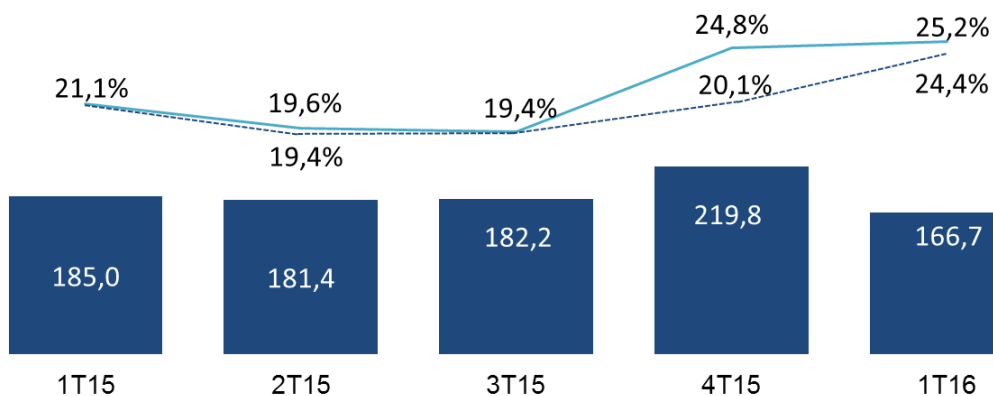
Nesse trimestre, foram contabilizadas despesas não recorrentes de R\$5,1 milhões principalmente referentes a custos com rescisão e licenciamento de software de anos anteriores. Caso fossem excluídas as despesas mencionadas, a redução de despesas teria sido de R\$23,4 milhões no período.

Os principais fatores que contribuíram para a redução das despesas com vendas no 1T16 em relação ao ano anterior foram alienação da bandeira Mais Econômica, a redução nas comissões sobre as vendas do período e as iniciativas de redução de despesas executadas em todas as bandeiras ao longo de 2015.

Caso excluíssemos a bandeira Mais Econômica da análise, a Companhia teria registrado um aumento de despesas com vendas de R\$11,6 milhões ou 7,7%.

Despesas com vendas

(Em milhões de reais | % da receita bruta)



DESPESAS GERAIS E ADMINISTRATIVAS (G&A)

No 1T16, as despesas gerais e administrativas totalizaram R\$60,1 milhões (9,1% da receita bruta), comparado aos R\$62,7 milhões (7,2% da receita bruta) registrados no 1T15.

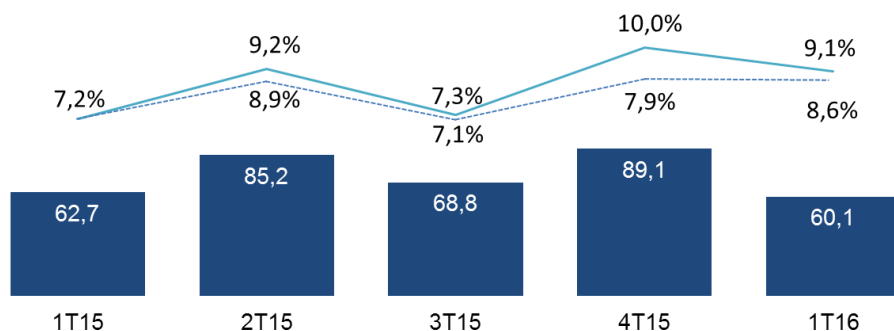
No trimestre, foram contabilizadas despesas não recorrentes de R\$3,0 milhões referentes a serviços de consultorias e despesas com rescisões trabalhistas. Se excluídas essas despesas, a Companhia teria registrado R\$57,1 milhões (8,6% da receita bruta) de despesas gerais e administrativas, o que representa uma redução de R\$4,5 milhões no período.

Se excluídas as despesas da Mais Econômica registradas no período de 2015, a Companhia teria registrado um aumento de R\$2,8 milhões ou 5,1% nas despesas gerais e administrativas.

Como já mencionado, a Companhia concluiu o OBZ, que promoveu no 4T15 a adequação de sua estrutura administrativa. Como já dito, a operação da Big Ben representa uma parcela significativa das despesas gerais e administrativas por possuir estrutura administrativa independente, uma vez que ainda não foi integrada ao restante das operações.

A otimização do quadro de despesas da Companhia continua sendo grande foco de atenção e já traz a expectativa de resultados positivos, por exemplo, na revisão de contratos de aluguel e de contratos de serviços prestados por terceiros.

Despesas gerais e administrativas (ex. PLR) (Em milhões de reais | % da receita bruta)



OUTRAS RECEITAS/DESPESAS OPERACIONAIS

No 1T16, a Companhia registrou R\$0,3 milhão em outras despesas operacionais, comparado a R\$3,5 milhões no mesmo trimestre do ano anterior. No trimestre, a Companhia incorreu em R\$0,6 milhão de despesas não recorrentes. Se ajustadas no período, teria sido registrado nessa rubrica R\$0,3 milhão em outras receitas operacionais.

EBITDA E MARGEM EBITDA

O quadro abaixo indica a evolução do EBITDA e sua reconciliação durante o primeiro trimestre de 2016.

Reconciliação do EBITDA (R\$'000)	1T15	2T15	3T15	4T15	1T16
Lucro líquido (prejuízo)	(88.617)	(80.146)	(67.599)	(418.183)	(86.519)
(-) Imposto de renda e contribuição social	10.934	329	(560)	35.923	13.073
(-) Resultado financeiro	(39.196)	(42.040)	(57.765)	(54.869)	(46.924)
(-) Depreciação e amortização	(21.054)	(23.358)	(18.281)	(15.521)	(13.849)
EBITDA	(39.301)	(15.078)	9.008	(383.716)	(38.819)
(-) Efeitos não recorrentes	-	(19.789)	(1.700)	(375.733)	(8.686)
EBITDA Ajustado	(39.301)	4.711	10.708	(7.984)	(30.133)
<i>% Margem EBITDA ajustada</i>	-4,5%	0,5%	1,1%	-0,9%	-4,5%
EBITDA Ajustado (ex-Mais Econômica)	(26.152)	18.179	21.098	(5.209)	(30.133)
<i>% Mg. EBITDA ajustada (ex-M. Econômica)</i>	-3,5%	2,3%	2,6%	-0,6%	-4,5%

Nota: As margens são calculadas em relação à receita bruta.

Como consequência do acima exposto, a Companhia registrou no 1T16 EBITDA ajustado aos efeitos não recorrentes de R\$30,1 milhões negativos (-4,5% da receita bruta), o que representou uma melhora de R\$9,2 milhões em relação ao mesmo período de 2015. Se excluídos os resultados da bandeira Mais Econômica, a Companhia teria registrado queda de R\$4,0 milhões no período.

DESPESAS COM DEPRECIÇÃO E AMORTIZAÇÃO

As despesas com depreciação e amortização totalizaram R\$13,8 milhões no 1T16. O montante representou uma redução de 34,2% em relação aos R\$21,1 milhões registrados no mesmo período do ano passado.

RESULTADO FINANCEIRO

Foi registrado no trimestre um resultado financeiro negativo em R\$46,9 milhões, contra R\$39,2 milhões, também negativos, registrados no 1T15. Esse aumento se deu principalmente devido ao aumento da taxa básica de juros e ao encarecimento dos contratos de dívida ativos ao longo do ano de 2015.

LUCRO LÍQUIDO E MARGEM LÍQUIDA (% DA RECEITA BRUTA)

Reconciliação do Lucro Líquido (R\$'000)	1T15	2T15	3T15	4T15	1T16
Lucro líquido (prejuízo)	(88.617)	(80.146)	(67.599)	(418.183)	(86.519)
<i>% Margem líquida</i>	-10,1%	-8,6%	-7,2%	-47,1%	-13,1%
(-) Efeitos não recorrentes	-	19.789	1.700	349.766	8.686
Lucro líquido (prejuízo) ajustado	(88.617)	(60.357)	(65.899)	(68.417)	(77.833)
<i>% Margem líquida ajustada</i>	-10,1%	-6,5%	-7,0%	-7,7%	-11,7%
Lucro líq. (prejuízo) ajust. (ex-M. Econômica)	(69.678)	(43.641)	(50.477)	(59.423)	(77.833)
<i>% Margem líquida ajustada</i>	-9,2%	-5,4%	-6,2%	-7,0%	-11,7%

Seguindo a mesma tendência do EBITDA reportado, a Companhia registrou lucro líquido ajustado aos efeitos não recorrentes de R\$86,5 milhões, com margem de -13,1%, o que representou uma melhora de R\$2,1 milhões se comparado ao prejuízo de R\$88,6 milhões contabilizados no primeiro trimestre de 2015, com margem de -10,1%.

RECEITAS/DESPESAS NÃO RECORRENTES

Nesse trimestre, foram contabilizados efeitos não recorrentes no valor de R\$8,7 milhões. Para a melhor compreensão dos resultados da Companhia no trimestre, na tabela abaixo foram destacados todos os efeitos não recorrentes apurados no período:

Receitas/(despesas) não recorrentes (R\$'000)	1T16
Efeitos não recorrentes no EBITDA	(8.686)
Consultoria e Assessorias	(2.953)
Despesas com demissões/rescisões	(5.104)
Outros	(629)

ANÁLISE DO FLUXO DE CAIXA E BALANÇO PATRIMONIAL

FLUXO DE CAIXA

O quadro abaixo resume o fluxo de caixa para os períodos comparados:

Fluxo de Caixa (R\$'000)	1T15	2T15	3T15	4T15	1T16
Lucro antes do imposto de renda e contribuição social - LAIR	(99.551)	(80.475)	(67.039)	(454.106)	(99.592)
(+) Depreciação e amortização	21.054	23.358	18.281	15.521	13.849
(+/-) Outros	25.377	11.277	33.673	263.141	28.167
Recursos das operações	(53.120)	(45.841)	(15.085)	(175.444)	(57.576)
(+/-) Variação do capital de giro ¹	(32.026)	31.538	2.783	159.653	138.992
(+/-) Variação de outros ativos e passivos	(1.680)	67.564	7.483	98.153	17.518
Geração (consumo) de caixa operacional	(33.706)	99.102)	10.267)	257.805)	156.510)
Imposto de renda e contribuição social pagos	(1.105)	(1.553)	(1.702)	(240)	(2.200)
Disponibilidades líquidas geradas pelas atividades operacionais	(87.931)	51.708)	(6.520)	82.121)	96.734)
(-) Investimentos em operação	(2.932)	(5.697)	(7.493)	(24.921)	(2.374)
(-) Aquisições	(2.447)	(3.869)	(5.860)	(33.008)	(38.678)
Disponibilidades líquidas geradas pelas atividades investimento	(5.379)	(9.565)	(13.353)	(57.929)	(41.053)
(+/-) Empréstimos e financiamentos	69.585	(3.562)	(21.855)	(13.574)	(426.655)
(+/-) Aumento de capital / Dividendos	-	-	-	-	394.464
Disponibilidades líquidas geradas pelas atividades financiamento	69.585)	(3.562)	(21.855)	(13.574)	(32.191)
Variação em caixa e equivalentes de caixa	(23.725)	38.581)	(41.728)	10.619)	23.490)
Caixa e equivalentes de caixa - Saldo inicial	36.065	12.339	50.920	9.192	19.811
Caixa e equivalentes de caixa - Saldo final	12.339	50.920)	9.192)	19.811)	43.301)

¹ A variação do capital de giro inclui a variação de contas a receber, fornecedores e estoques.

No 1T16, as atividades operacionais geraram R\$96,7 milhões, principalmente devido ao efeito positivo observado em capital de giro (contas a receber e estoques), comparado a um consumo de R\$87,9 milhões realizado no mesmo trimestre do ano anterior.

Os investimentos em ativos fixos e intangíveis relacionados às operações totalizaram R\$2,4 milhões no trimestre, comparado a 2,9 no primeiro trimestre do ano anterior. Além desses investimentos, foram contabilizados no 1T16

R\$38,7 milhões como investimentos em aquisições referentes a última parcela de aquisição da bandeira Big Ben paga em janeiro.

Como consequência, após as atividades de investimentos, a Companhia gerou caixa de R\$55,7 milhões, comparado a um consumo de R\$93,3 milhões no 1T15.

No 1T16, o fluxo de caixa consumido pelas atividades de financiamento foi de R\$32,2 milhões, principalmente devido a liquidação de um contrato de dívida. Para essa liquidação, o fluxo de cartões de crédito que garantia a operação foi antecipado sem ônus para a liquidez da Companhia no período. Cabe destacar que o aumento de capital realizado no período no valor de R\$400,0 milhões foi imediatamente utilizado para amortizar o saldo total da emissão de debêntures que acumulava R\$396,5 milhões no momento de sua liquidação.

Como consequência do acima exposto, a Companhia gerou caixa de R\$23,5 milhões, encerrando o período com R\$43,3 milhões em reservas.

CAPITAL DE GIRO – CICLO DE CAIXA CONTÁBIL

Capital de Giro	1T15	2T15	3T15	4T15	1T16
Contas a receber de clientes	10	9	8	10	5
Estoques	92	92	93	85	78
Fornecedores	50	54	54	77	82
Capital de Giro em dias	51	47	48	18	1

Para melhor compreensão das variações no capital de giro no período, a tabela acima considera o CMV (Custo da Mercadoria Vendida) ajustado aos efeitos não recorrentes registrados no 4T15. Para os outros trimestres, não foram feitos ajustes.

No 1T16, o capital de giro foi de apenas 1 dias, o que representou uma redução de 17 dias em relação ao 4T15. O giro de estoques foi de 78 dias, 7 dias menor em comparação ao trimestre anterior. O mesmo ocorreu com o giro de contas a receber, que foi reduzido em 5 dias em decorrência do maior volume de adiantamento de recebíveis de cartão de crédito devido a liberação dos cartões travados por um contrato de dívida. Já o giro de fornecedores aumentou 5 dias em relação ao 4T15 devido às renegociações em curso com fornecedores.

POSIÇÃO DE CAIXA E ENDIVIDAMENTO

Posição de caixa e endividamento (R\$'000)	1T15	2T15	3T15	4T15	1T16
(+) Empréstimos e financiamentos	716.049	593.848	657.700	541.860	494.431
Circulante	629.586	529.631	607.616	523.396	478.018
Não circulante	86.463	64.217	50.084	18.463	16.413
(+) Debentures	98.048	214.352	250.708	349.286	0
Circulante	98.048	214.352	250.708	349.286	0
Não circulante	0	0	0	0	0
(+) Contas a pagar por aquisição de investimento	98.332	98.393	101.461	96.014	60.535
Circulante	96.531	97.153	100.675	96.014	60.535
Não circulante	1.801	1.240	786	0	0
(-) Saldo de instrumentos financeiros (Swap)	(96.362)	(17.941)	(96.817)	(30.012)	-
(=) Dívida Total	816.067	888.653	913.052	957.147	554.966
Circulante (%)	89,2%	92,6%	94,4%	98,1%	97,0%
Não circulante (%)	10,8%	7,4%	5,6%	1,9%	3,0%
(-) Caixa e equivalentes de caixa	(12.339)	(50.920)	(9.192)	(19.811)	(43.301)
(=) Dívida Líquida	803.728	837.733	903.860	937.336	511.665

No 1T16, a posição de dívida bruta era de R\$555,0 milhões, composta por R\$494,4 milhões em empréstimos e financiamentos e R\$60,5 milhões em contas a pagar por aquisição de investimento (parcelas futuras de pagamento associadas às aquisições).

A posição de caixa ao final de dezembro foi de R\$43,3 milhões, representando um aumento de R\$30,9 milhões quando comparada ao mesmo trimestre do ano passado. A dívida líquida encerrou o trimestre com saldo de R\$511,7 milhões, representando uma redução de R\$425,6 milhões (-45,4%) em relação ao trimestre anterior causada principalmente pela liquidação do saldo total da emissão de debêntures da Companhia através dos recursos oriundos da oferta pública realizada no trimestre.

A Administração concluirá em breve o movimento de alongamento da maior parte do saldo de seu endividamento, o que deverá trazer alívio ao fluxo de caixa de curto prazo da Companhia.

APÊNDICE – DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS
DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS CONSOLIDADA (AUDITADA) – R\$'000

DRE	1T15	2T15	3T15	4T15	1T16
Receita bruta de vendas	875.330	927.486	941.170	887.780	662.530
Deduções	(56.006)	(58.735)	(62.609)	(66.945)	(50.499)
Receita operacional líquida	819.324	868.750	878.561	820.834	612.031
Custo da mercadoria vendida	(606.224)	(613.014)	(618.339)	(631.502)	(423.754)
Lucro bruto	213.101	255.736	260.221	189.332	188.278
(Despesas) receitas operacionais:	(273.455)	(294.161)	(269.495)	(588.569)	(240.945)
Despesas com vendas	(185.008)	(181.382)	(182.193)	(219.796)	(166.687)
Despesas gerais e administrativas	(62.652)	(85.172)	(68.788)	(89.148)	(60.098)
Outras (despesas) / receitas operacionais	(3.473)	(3.234)	(233)	(255.295)	(311)
Participação funcionários e administradores	(1.269)	(1.016)	(0)	(8.809)	-
Depreciação e amortização	(21.054)	(23.358)	(18.281)	(15.521)	(13.849)
Resultado Operacional	(60.355)	(38.425)	(9.274)	(399.237)	(52.667)
Resultado de equivalência patrimonial	-	-	-	-	-
Resultado Financeiro	(39.196)	(42.050)	(57.765)	(54.869)	(46.924)
Receitas financeiras	67.996	69.828	84.534	32.715	4.758
Despesas financeiras	(107.192)	(111.878)	(142.299)	(87.584)	(51.682)
Lucro antes do imposto de renda e contribuição social	(99.551)	(80.475)	(67.039)	(454.106)	(99.592)
Imposto de renda e contribuição social	10.934	329	(560)	35.923	13.073
Corrente	(1.061)	(1.806)	(1.605)	(246)	(1.976)
Diferido	11.995	2.135	1.045	36.169	15.049
Lucro líquido do exercício	(88.617)	(80.146)	(67.599)	(418.183)	(86.519)

APÊNDICE – DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS
DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS CONSOLIDADA (PROFORMA) – R\$'000

DRE	1T15	2T15	3T15	4T15	1T16
Receita bruta de vendas	875.330	927.486	941.170	887.780	662.530
Deduções	(56.006)	(58.735)	(62.609)	(66.945)	(50.499)
Receita operacional líquida	819.324	868.750	878.561	820.834	612.031
Custo da mercadoria vendida	(606.224)	(613.014)	(618.339)	(591.597)	(423.754)
Lucro bruto	213.101	255.736	260.221	229.237	188.278
(Despesas) receitas operacionais:	(273.455)	(274.372)	(267.795)	(252.742)	(232.259)
Despesas com vendas	(185.008)	(180.269)	(182.193)	(215.103)	(161.583)
Despesas gerais e administrativas	(62.652)	(82.084)	(67.088)	(67.713)	(57.145)
Outras (despesas) / receitas operacionais	(3.473)	12.354	(233)	43.806	317
Participação funcionários e administradores	(1.269)	(1.016)	(0)	1.791	-
Depreciação e amortização	(21.054)	(23.358)	(18.281)	(15.521)	(13.849)
Resultado Operacional	(60.355)	(18.636)	(7.574)	(23.504)	(43.982)
Resultado de equivalência patrimonial	-	-	-	-	-
Resultado Financeiro	(39.196)	(42.050)	(57.765)	(54.869)	(46.924)
Receitas financeiras	67.996	69.828	84.534	32.715	4.758
Despesas financeiras	(107.192)	(111.878)	(142.299)	(87.584)	(51.682)
Lucro antes do imposto de renda e contribuiçã	(99.551)	(60.686)	(65.339)	(78.374)	(90.906)
Imposto de renda e contribuição social	10.934	329	(560)	9.957	13.073
Corrente	(1.061)	(1.806)	(1.605)	(246)	(1.976)
Diferido	11.995	2.135	1.045	10.203	15.049
Lucro líquido do exercício	(88.617)	(60.357)	(65.899)	(68.417)	(77.833)

APÊNDICE – DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS AUDITADAS
BALANÇO PATRIMONIAL CONSOLIDADO – R\$'000

Ativo	1T15	2T15	3T15	4T15	1T16
Ativo circulante	874.442	870.130	902.180	817.919	552.019
Caixa e equivalentes de caixa	12.339	50.920	9.192	19.811	43.301
Contas a receber	102.442	88.353	87.763	99.536	40.239
Acordos comerciais	2.755	12.261	14.868	24.338	24.771
Estoques	607.907	628.151	641.805	594.161	367.381
Adiantamento a fornecedores	6.405	13.244	4.831	1.811	1.996
Créditos tributários e previdenciários	29.351	38.671	22.070	15.073	27.965
Outros ativos de curto prazo	113.243	38.530	121.651	63.189	46.365
Ativo não circulante	1.714.568	1.698.072	1.706.457	1.515.388	1.491.719
Investimentos	0	0	0	0	0
Imobilizado	189.017	178.996	169.834	150.888	143.625
Intangível	1.332.208	1.322.368	1.319.402	1.141.734	1.136.371
Tributos diferidos	88.361	90.489	91.524	77.474	92.523
Outros ativos de longo prazo	104.981	106.219	125.696	145.292	119.200
Total do ativo	2.589.010	2.568.203	2.608.637	2.333.307	2.043.737
Passivo	1T15	2T15	3T15	4T15	1T16
Passivo circulante	1.327.151	1.411.725	1.536.808	1.703.056	1.106.180
Empréstimos e financiamentos	629.586	529.631	607.616	523.396	478.018
Contas a pagar por aquisição de investimentos	96.531	97.153	100.675	96.014	60.535
Fornecedores	331.961	365.464	371.567	539.545	386.679
Repasses a pagar	79	90	154	107	-
Receita diferida	4.591	5.536	4.553	2.395	3.229
Obrigações Fiscais	578	830	656	662	438
Outros impostos e contribuições	37.821	54.973	50.919	42.456	28.954
Obrigações sociais e trabalhistas	390	389	77	55	55
Debentures	98.048	214.352	250.708	349.286	-
Outras obrigações de curto prazo	127.566	143.306	149.883	149.141	148.272
Passivo não circulante	151.569	126.334	109.284	85.888	85.250
Empréstimos e financiamentos	86.463	64.217	50.084	18.463	16.413
Contas a pagar por aquisição de investimentos	1.801	1.240	786	-	-
Provisões	24.497	23.327	22.103	16.809	18.101
Outras obrigações de longo prazo	38.808	37.550	36.311	50.616	50.737
Debentures	-	-	-	-	-
Patrimônio líquido	1.110.290	1.030.144	962.545	544.362	852.307
Capital social	1.792.657	1.792.657	1.792.657	1.792.657	2.187.120
Reserva de capital	167.969	167.969	167.969	167.969	167.969
Reservas de lucros	273	273	273	273	273
Resultado acumulado	(850.609)	(930.756)	(998.355)	(1.416.537)	(1.503.056)
Total do passivo e patrimônio líquido	2.589.010	2.568.203	2.608.637	2.333.307	2.043.737

APÊNDICE – DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS AUDITADAS
DEMONSTRAÇÃO DO FLUXO DE CAIXA CONSOLIDADO – R\$'000

Fluxo de Caixa	1T15	2T15	3T15	4T15	1T16
Das atividades operacionais					
Lucro (prejuízo) antes do imposto de renda e contribuição social	(99.551)	(80.475)	(67.039)	(454.106)	(99.592)
Ajustes que não representam entrada ou saída de caixa:	46.431	34.634	51.954	278.662	42.016
Depreciações e amortizações	21.054	23.358	18.281	15.521	13.849
Juros e variação cambial	26.975	25.283	37.581	24.570	30.162
Outros	(1.598)	(14.006)	(3.908)	238.571	(1.995)
(Acréscimo) decréscimo em ativos	58.601	33.008	3.799	1.952	322.900
(Acréscimo) decréscimo em Contas a receber	12.597	1.828	(2.017)	(29.294)	58.864
(Acréscimo) decréscimo em Estoques	43.405	(3.794)	(1.303)	(30.225)	232.995
(Acréscimo) decréscimo em Adiantamento à fornecedores	(1.140)	(6.839)	8.412	2.782	(185)
(Acréscimo) decréscimo em Impostos diferidos	(0)	-	-	-	(0)
(Acréscimo) decréscimo em Outros ativos	3.739	41.813	(1.294)	58.689	31.226
Acréscimo (decréscimo) em passivos	(92.307)	66.094	6.467	255.854	(166.390)
Acréscimo (decréscimo) em Fornecedores	(88.028)	33.504	6.102	219.172	(152.867)
Acréscimo (decréscimo) em Obrigações fiscais	3.032	15.894	(5.293)	12.696	(13.381)
Acréscimo (decréscimo) em Salários e encargos sociais	(7.317)	12.170	12.856	(9.033)	4.386
Acréscimo (decréscimo) em Outros passivos	7	4.526	(7.198)	33.019	(4.527)
Imposto de renda e Contribuição social pagos	(1.105)	(1.553)	(1.702)	(240)	(2.200)
Disponibilidades líquidas geradas pelas atividades operacionais	(87.931)	51.708	(6.520)	82.121	96.734
Das atividades de investimento					
Aquisições de imobilizado	(2.500)	(4.976)	(2.818)	(24.692)	(2.277)
Participações permanentes em outras sociedades	-	-	(3.950)	3.950	-
Aquisições de intangíveis	(433)	(721)	(4.675)	(228)	(97)
Aquisição de controlada, líquida de caixa adquirida	(2.447)	(3.869)	(1.910)	(36.958)	(38.678)
Caixa líquido utilizado pelas atividades de investimento	(5.379)	(9.565)	(13.353)	(57.929)	(41.053)
Das atividades de financiamento					
Captação de empréstimo e financiamento	64.471	230.630	140.495	334.723	232.009
Pagamento de empréstimo e financiamento	(59.886)	(344.192)	(187.350)	(433.297)	(302.843)
Aumento de capital	-	-	-	-	394.464
Debentures	65.000	110.000	25.000	85.000	(355.820)
Dividendos a pagar	-	-	-	-	-
Caixa líquido utilizado pelas atividades de financiamento	69.585	(3.562)	(21.855)	(13.574)	(32.191)
Aumento (redução) das disponibilidades	(23.725)	38.581	(41.728)	10.619	23.490

NOTA IMPORTANTE

Este documento pode conter projeções e estimativas futuras relacionadas à Companhia e suas controladas que refletem as visões atuais e/ou expectativas da Companhia e de sua administração com respeito à sua performance, seus negócios e eventos futuros. Estas projeções e estimativas estão sujeitas a riscos e incertezas relacionados a fatores que não podem ser controlados ou precisamente estimados pela Companhia, tais como condições de mercado, ambiente competitivo, flutuações de moeda e da inflação, mudanças em órgãos reguladores e governamentais e outros fatores relacionados às operações da Companhia, sendo que os resultados futuros da Companhia poderão diferir materialmente daqueles projetados.

Os leitores são advertidos a não tomarem decisões exclusivamente com base nestas projeções e estimativas. As projeções e estimativas não representam e não devem ser interpretadas como garantia de desempenho futuro. A Companhia não se obriga a publicar qualquer revisão ou atualizar essas projeções e estimativas frente a eventos ou circunstâncias que venham a ocorrer após a data deste documento.

Este documento contém informações operacionais e outras informações proforma gerenciais internas da Companhia, não derivadas diretamente das demonstrações financeiras, as quais não foram objeto de revisão especial pelos auditores independentes da Companhia e podem envolver premissas e estimativas adotadas pela administração. Tais informações não devem ser consideradas de forma isolada como suficientes para qualquer decisão de investimento e devendo ser lidas em conjunto com as informações financeiras da Companhia objeto de revisão limitada ou auditoria arquivadas junto à CVM.

A Companhia e suas controladas, bem como seus conselheiros, diretores, agentes, funcionários, consultores ou representantes, não se responsabilizam por quaisquer perdas ou prejuízos decorrentes da informação apresentada ou contida neste documento, ou por qualquer dano dela resultante, correspondente ou específico. Os dados incluídos neste documento foram obtidos por meio de pesquisas internas, pesquisas de mercado, informações de domínio público e publicações empresariais, sendo que a Companhia não checkou a precisão destes dados com as respectivas fontes.

CONTATO RELAÇÕES COM INVESTIDORES - RI

Otávio Lyra

Diretor de Finanças e Relação com Investidores

Carla Padilha

Estagiária de Relações com Investidores

Telefone: +55 (11) 2117- 5299

E-mail: ri@brph.com.br

Website: www.brasilpharma.com.br/ri